

Apresentação

Começar é difícil. Recomeçar é muito mais. Especialmente difícil é rever as razões que fizeram cessar um movimento como aquele que criou a *Codex: Revista de Estudos Clássicos* e colocou-a, de forma pioneira, no Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER), propiciado pelo *Open Journal Systems* (OJS). Mas, das dores às delícias, é justo e digno mencionar aqui que o entusiasmo dessa retomada é maior do que o do início. Não pelo propósito do ato, que não é mais o mesmo; mas porque o conteúdo das instituições são as pessoas, e as pessoas vieram – outras pessoas –, e abraçaram o projeto e o reformularam. Os discentes que publicaram nesse órgão de divulgação são hoje docentes colocados em instituições de pesquisa e de ensino, onde continuam o trabalho que, não raro, trouxeram ao público, pela primeira vez, aqui, na *Codex: Revista de Estudos Clássicos*.

Nova equipe, novo ânimo, novo nome, novo propósito e definitivamente vida nova e promissora: é assim que se apresenta este número reinaugural da *Codex: Revista de Estudos Clássicos*.

O escopo da revista está circunscrito no âmbito dos dois laboratórios de pesquisa que a produzem, a saber, o *Programa de Estudos em Representações da Antiguidade* (PROAERA-UFRJ/UFES/UFJF/UFRGS/UNIRIO) e *Imagens da Antiguidade Clássica* (IAC-USP). Nosso maior cuidado é, pois, para com os estudos clássicos numa perspectiva em que a análise textual se dê numa abordagem que privilegie o aspecto temporal, operando-o com ferramentas específicas que a todo o momento vão aqui sendo testadas.

Para brindar esse retorno cheio de vida e esperança, oferecemos aos leitores uma plêiade de textos que esperamos sejam alento para os números vindouros.

Abre o número o Professor Eduardo Sinkevisque, investigador sênior de várias instituições de pesquisa, como a USP e a Biblioteca Nacional, da cepa insigne do grande Professor João Adolfo Hansen, que lhe legou uma formação voltada para o estudo do espectro do classicismo na urdidura retórica. Há muito dedicado ao estudo da polêmica como gênero discursivo, o Prof. Sinkevisque traz, nesse texto, um belo estudo de caso da polêmica entre defensores e detratores de Cícero no século XVII. Uma contribuição preciosa não só para o estudo da polêmica como gênero, como também sobre o lugar da Antiguidade naquele século, numa perspectiva braudeliana da história de longa duração.

A retórica também está presente no segundo texto da revista, de autoria do Professor Lucas dos Passos. A proposta do artigo faz entrecruzarem-se retórica e performance, numa análise minuciosa de duas odes de Horácio. Assim, inscreve-se o artigo em dois pontos sobre os quais convergem os mais atuais interesses na área de Estudos Clássicos, complementados por uma proposta de tradução que insere no rol de suas preocupações a tríade temática formada por produção, performances e recepção.

E é precisamente o tema da recepção que move o artigo que o segue, de autoria do Professor Rafael Kunst, em cujo texto reverbera fortemente a formação recebida do

Professor Anderson Zalewski Vargas. Assim, a obra emblemática, colossal e fundadora de Euclides da Cunha é perscrutada pelo viés da sua recepção da historiografia romana que lhe atende, juntamente com outras produções historiográficas da Antiguidade, como modelo, referência e chave de inteligibilidade.

A produção textual latina antiga continua sendo alvo de análise no texto do Professor Rodrigo Pinto de Brito, docente da Universidade Federal de Sergipe. Esse autor toma para si a tarefa árdua e gratificante de mergulhar no pensamento complexo de Sexto Empírico, que durante muito tempo foi secundarizado nos Estudos Clássicos e tratado como fonte de fragmentos dos pensadores que não lograram a permanência integral de seus escritos. Assim, o pirronista ganha um estudo aprofundado, imerso na atenção à importância que sua obra teve ao longo de séculos. De fato, a leitura do artigo do Professor Rodrigo Pinto de Brito tende a tornar-se fundamental para a compreensão não só de um Sexto Empírico que dialoga com seu tempo e seu espaço, como também para o estudo de como esse filósofo pode iluminar o entendimento acerca de ideias ulteriores que lhe são debitárias.

O tema da escrita no *Fedro* de Platão tem um lugar inovador neste número da *Codex: Revista de Estudos Clássicos*. Professor André Bertacchi (UFRJ) tece relações entre Platão e Isócrates a partir do aspecto do gênero, uma vez que o *Panatenaico* apresenta a única ocorrência sobrevivente de diálogo em todo o *corpus* dos oradores áticos. Essa confluência de gênero coaduna-se com uma convergência de tema, e é isso que mostra de forma clara e erudita o artigo do Prof. André Bertacchi.

O Professor Andreas Michalopoulos, docente da Universidade de Atenas e tradutor para o grego do *Companion* de Ovídio da Cambridge, leva, por meio da *Codex: Revista de Estudos Clássicos*, à apreciação do público especializado uma reflexão amadurecida sobre o conceito de *fama* na poesia de Ovídio. O texto é, de resto, fruto de uma discussão ocorrida no seio do Programa de Estudos em Representações da Antiguidade (PROAERA), com a participação dos membros do Laboratório Ousia de Filosofia Clássica (UFRJ). Traz o Prof. Michalopoulos questões que, entrelaçando história e literatura, percorrem a poesia ovidiana, para compreender sentidos e valores em que se circunscreve a *fama*.

Também fruto de debate nesse mesmo ambiente, o texto da Professora Anastasia Bakogianni, da Massey University, Nova Zelândia, traz uma bela e completa reflexão acerca das teorias construídas em torno da recepção da Antiguidade, apontando, inclusive os possíveis encaminhamentos para um tratamento porvindouro que enseje novas abordagens para a presença hodierna da Antiguidade, bem como que verticalize (e mesmo horizontalize) as abordagens em andamento.

É, portanto, este número um marco na história desta revista. Um número destinado a integrar a bibliografia de referência, com temas que ultrapassam a curiosidade pontual e o interesse específico e alçam-se ao questionamento abrangente dos rumos dos Estudos Clássicos.

Que sejam assim também os próximos números, e boa leitura!

As editoras